

Luiz F. Nunes da Silva



O Custo da Forma

Tributação, sucessão e a
economia do patrimônio
familiar no Brasil

EDITORA LUMEN JURIS
RIO DE JANEIRO
2026

Sumário

Introdução: um ano contra trinta anos	1
<i>A premissa.....</i>	<i>2</i>
<i>Onde a conta se decide.....</i>	<i>5</i>
<i>Três literaturas.....</i>	<i>6</i>
<i>Como a norma entra.....</i>	<i>9</i>
<i>O que conta como prova.....</i>	<i>10</i>
<i>Os problemas</i>	<i>13</i>
<i>Duas declarações</i>	<i>14</i>

1 Quanto da perda patrimonial deixa rastro público?

O tempo travado, o desconto da pressa e a fronteira entre o que se mede e o que se supõe.....	17
<i>A objeção que precede o dado.....</i>	<i>18</i>
<i>O tempo, que é o registro menos inferencial.....</i>	<i>19</i>
<i>A forma da riqueza, e por que a demora morde</i>	<i>22</i>
<i>O custo que incide todo ano e não aparece no extrato.....</i>	<i>26</i>
<i>O que os registros não medem</i>	<i>27</i>
<i>O que a demarcação deixa para o capítulo seguinte.....</i>	<i>32</i>

2 O que torna a falha patrimonial modelável, e o que o modelo se recusa a decidir?

A escolha de forma sob restrição, a unidade de análise e as perguntas que ficam de fora.....	35
<i>A unidade que se modela.....</i>	<i>37</i>
<i>O primeiro eixo, e as três grandezas do adiamento</i>	<i>38</i>
<i>O segundo eixo, e a dependência entre os dois.....</i>	<i>40</i>
<i>Por que as duas disciplinas trabalham</i>	<i>42</i>
<i>O regime de prova.....</i>	<i>44</i>

O que o modelo se recusa a decidir45

Do enquadramento ao cálculo49

3 Como se calcula o valor de uma forma jurídica ao longo da vida de um ativo?

Trajelórias, valor presente e a região em

que a conclusão se inverte.....51

Duas trajetórias do mesmo ativo52

O caderno de notação52

Da identidade ao valor esperado.....55

A saída como distribuição de estados57

O que cada parâmetro move.....59

A região onde o sinal se inverte62

Dois exemplos estilizados.....63

O que o cálculo não fecha 64

4 De quantas maneiras distintas um patrimônio perde valor real?

As fontes de perda de eficiência,

cada uma definida pelo seu mecanismo69

A lista que não fecha70

Por que o mecanismo, e não o instrumento.....71

O que a premissa corrente vê, e o que não vê72

A perda que antecede a estrutura.....73

As perdas no tempo: o fisco e o ativo.....75

As perdas entre estados do mundo: o risco e a sucessão77

Por que a taxonomia não se soma.....81

O que a classificação não decide83

5 Quanto custa, de fato, um imposto que incide sobre valor que a inflação criou?

A alíquota nominal, a carga efetiva real

e trinta anos de base não corrigida.....87

<i>A norma que não é falha de aplicação.....</i>	88
<i>O que a base congelada acumula</i>	91
<i>Trinta anos, apurados</i>	94
<i>A proxy de percentual fixo e o ponto em que ela equivale</i>	96
<i>O que se compra com quatro por cento.....</i>	98
<i>A segunda base que não se corrige</i>	100
<i>O aluguel, que acumula de outro modo.....</i>	102
<i>Como esta fonte entra nas outras.....</i>	104
<i>Onde o modelo para</i>	107

6 Por que um imóvel que rendeu aluguel a vida toda vale menos do que parecia?

<i>Depreciação, sub-reserva de manutenção e a conta que não foi provisionada.....</i>	109
<i>A parcela do valor que envelhece.....</i>	110
<i>Por que o preço não paga a conta.....</i>	112
<i>A reserva e a taxa a que a obrigação cresce.....</i>	114
<i>O que o direito faz com a conservação.....</i>	116
<i>O que o rendimento medido não subtrai</i>	120
<i>A decisão de subprovisionar, e onde ela se inverte.....</i>	122
<i>O que fica fora da conta</i>	125
<i>O que outras contas herdaram daqui.....</i>	127

7 O que uma família não sabe sobre o próprio patrimônio, e quanto isso custa?

<i>Assimetria informacional intrafamiliar e os limites da cognição financeira.....</i>	131
<i>Onde o ordenamento presume que a família sabe</i>	133
<i>O registro anual que existe, e o que ele não diz.....</i>	134
<i>A objeção de que saber é barato</i>	136
<i>Três coisas sob a mesma palavra</i>	138
<i>Por que o erro não aparece</i>	141

<i>Quanto vale saber, e a partir de que patrimônio.....</i>	<i>144</i>
<i>Quem tem direito de saber depois que a forma muda.....</i>	<i>146</i>
<i>O que este capítulo não mede.....</i>	<i>148</i>

8 Sob quais condições a forma societária supera a pessoa física?

Custo de entrada, diferença de carga, custo de manutenção e a região de indiferença.....	151
<i>Duas grandezas que não crescem juntas</i>	<i>153</i>
<i>O que decide a existência do limiar</i>	<i>154</i>
<i>Por que o limiar dispersa por uma ordem de grandeza.....</i>	<i>158</i>
<i>O custo de entrada não é um número na data da decisão</i>	<i>160</i>
<i>O degrau que a reforma do consumo instala</i>	<i>164</i>
<i>Os três parâmetros não são livres.....</i>	<i>167</i>
<i>O que fica fora, e o que a conta não decide.....</i>	<i>170</i>

9 O que exatamente se compra ao diferir um imposto?

Passivo diferido, base histórica e a ausência de elevação gratuita de base na sucessão	175
<i>A posição forte não é folclore: o diferimento tem valor, e a economia o demonstrou.....</i>	<i>176</i>
<i>Por que a lei deixa o ganho passar, e o que cobra para encerrá-lo.....</i>	<i>178</i>
<i>Duas contas que a prática soma e que o direito separa</i>	<i>180</i>
<i>A segunda separação, que é onde o dinheiro está</i>	<i>182</i>
<i>O que se vende junto, e que não estava no preço.....</i>	<i>185</i>
<i>A terceira porta, e por que ela fecha a primeira.....</i>	<i>189</i>
<i>Onde o resultado se inverte, e qual parâmetro decide</i>	<i>191</i>
<i>O que o modelo não decide.....</i>	<i>192</i>

10 O que muda quando a base de cálculo deixa de ser o valor declarado?

A LC 227/2026 e o fim de um desconto que ninguém havia calculado.....	197
--	------------

<i>Três regras que não falam do imposto sobre transmissão.....</i>	<i>198</i>
<i>O que as leis estaduais efetivamente diziam</i>	<i>200</i>
<i>Por que o desconto era defensável</i>	<i>202</i>
<i>O que a lei fez, e por que fez assim</i>	<i>204</i>
<i>O benefício sucessório não é uma grandeza só.....</i>	<i>208</i>
<i>A progressividade multiplica o efeito da mudança de base.....</i>	<i>210</i>
<i>O que isso faz com o limiar de patrimônio</i>	<i>212</i>
<i>Onde o resultado deixa de valer.....</i>	<i>214</i>
<i>O que sobra da decisão.....</i>	<i>217</i>

11 A partir de que ponto proteger passa a custar mais do que protege?

Rendimento marginal decrescente

<i>da restrição e proporcionalidade na cláusula.....</i>	<i>219</i>
<i>A versão forte de proteger o máximo possível.....</i>	<i>220</i>
<i>A dose já está no texto da lei</i>	<i>222</i>
<i>De três cláusulas a uma variável contínua.....</i>	<i>224</i>
<i>Por que cada ponto de cobertura protege menos que o anterior</i>	<i>225</i>
<i>Quanto custa um ponto de restrição por ano.....</i>	<i>226</i>
<i>Onde a proteção deixa de compensar</i>	<i>228</i>
<i>A dose não é a mesma para as três cláusulas</i>	<i>231</i>
<i>O prazo é a outra metade da dose.....</i>	<i>233</i>
<i>O que o Superior Tribunal de Justiça compara</i>	<i>234</i>
<i>O que o modelo não sabe da família.....</i>	<i>236</i>
<i>A parte que paga.....</i>	<i>238</i>

12 Por que uma família rica precisa vender às pressas?

<i>A capacidade de absorver choque sem venda forçada.....</i>	<i>241</i>
<i>Duas contagens que não se encontram</i>	<i>242</i>
<i>O melhor argumento a favor de não manter caixa.....</i>	<i>244</i>
<i>Quanto custa levantar caixa dentro da janela.....</i>	<i>247</i>

<i>Vender com deságio ou pagar a multa.....</i>	<i>250</i>
<i>O preço-sombra que acopla as fontes.....</i>	<i>252</i>
<i>Quanto custa que duas fricções incidam no mesmo ato.....</i>	<i>254</i>
<i>A idade em que a reserva começa a se pagar.....</i>	<i>257</i>
<i>O que precisaria ser falso para que nada disto valesse</i>	<i>260</i>

13 Quando transmitir, se a alíquota muda com o tempo e com o valor?

Progressividade obrigatória, risco de regra

<i>e a decisão de momento</i>	<i>265</i>
<i>Duas leis com as mesmas faixas e o dobro da alíquota.....</i>	<i>266</i>
<i>Qual alíquota vale, e quando ela se fixa.....</i>	<i>269</i>
<i>O que a espera vale quando a regra pode mudar.....</i>	<i>271</i>
<i>A data da morte responde ao imposto</i>	<i>273</i>
<i>Quanto a alíquota futura precisa subir</i>	<i>275</i>
<i>O calendário que a isenção anual impõe.....</i>	<i>278</i>
<i>Quando todos antecipam ao mesmo tempo</i>	<i>281</i>
<i>Onde o resultado deixa de valer.....</i>	<i>284</i>
<i>O que fica decidido e o que passa adiante</i>	<i>286</i>

14 Quanto custa uma sucessão além do imposto?

<i>Fricção tributária, fricção de liquidez e fricção familiar</i>	<i>289</i>
<i>Onde está o tempo que a lei não cobra</i>	<i>290</i>
<i>Três fricções, uma base e um relógio</i>	<i>292</i>
<i>O melhor argumento contra contar o que não é imposto</i>	<i>294</i>
<i>O sinal da interação depende do que está fixo</i>	<i>296</i>
<i>Consenso não é preferência: é requisito de rito</i>	<i>298</i>
<i>O custo que a discordância não paga.....</i>	<i>300</i>
<i>Quanto vale a assinatura que falta</i>	<i>305</i>
<i>O que precisaria ser falso para que o imposto fosse o problema.....</i>	<i>307</i>

15 Por que famílias que preservaram o patrimônio não preservaram a coordenação?

Governança familiar, capital social

e continuidade entre gerações	311
<i>O que a herança não contém</i>	<i>312</i>
<i>Duas maiorias e uma unanimidade</i>	<i>314</i>
<i>A rede que perde o centro.....</i>	<i>317</i>
<i>Quantos herdeiros a demografia entrega.....</i>	<i>318</i>
<i>Quantos titulares o acervo sustenta</i>	<i>321</i>
<i>O construto não é mensurável — e o que isso derruba.....</i>	<i>323</i>
<i>A probabilidade de dizer sim ao mesmo tempo</i>	<i>325</i>
<i>O preço da porta que nunca fecha.....</i>	<i>326</i>
<i>Quando a governança se paga.....</i>	<i>329</i>
<i>O que fica sem medida</i>	<i>331</i>

16 É possível medir o grau de organização de um patrimônio?

Do construto ao instrumento: desenho, variáveis

e o que falta validar	335
<i>O que o registro público classifica.....</i>	<i>336</i>
<i>Em que direção apontam as setas</i>	<i>338</i>
<i>Oito dimensões e o mecanismo de cada uma</i>	<i>340</i>
<i>O peso é uma taxa de câmbio.....</i>	<i>342</i>
<i>Somar ou multiplicar</i>	<i>345</i>
<i>Quem responde por uma família</i>	<i>346</i>
<i>Quantos casos o teste exige</i>	<i>348</i>
<i>O painel que a lei encarece.....</i>	<i>349</i>
<i>O que precisaria ser verdade.....</i>	<i>352</i>
<i>Onde o número deixa de medir.....</i>	<i>354</i>

17 O que este método ainda não decide?

O patrimônio familiar como sistema

e a agenda que fica aberta357

Uma linha de 1995, quatro contas359

O mapa das dez grandezas361

O que ninguém mediu..... 364

O que terceiros ainda vão decidir.....367

O que medida nenhuma decide.....370

A agenda372

Referências Bibliográficas..... 377

Legislação citada 404

Jurisprudência citada..... 406